

ATIVIDADES LÚDICAS: REPENSANDO A FORMA DO BRINCAR

Silvana Aparecida Correia¹

Francisco José Fornari Sousa²

Introdução: As brincadeiras não são apenas uma forma de divertimento, e sim meios que enriquecem e contribuem com o desenvolvimento intelectual. Sabemos que para manter o seu equilíbrio a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. **Objetivo** pesquisar sobre as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra dez (11) professores de escolas públicas, estaduais e municipais. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um (1) questionário com perguntas fechadas. Os dados serão analisados através de estatísticas básica (f e %) e serão apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** os entrevistados veem a Educação Física como necessária na escola; a maioria dos alunos tem entusiasmo para as aulas; a falta de estrutura adequada e de materiais são apresentadas como maiores dificuldades; os professores acreditam que a recreação é importante para a formação da criança; que ela contribui no processo de ensino-aprendizagem; que a recreação trabalha a questão cognitiva, a socialização, e a psicomotricidade; pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com vários conteúdos; a maioria dos professor do PPE e utiliza várias fontes para o planejamento. **Conclusão:** baseado nos dados coletados a recreação é entendida como importante na formação da criança e pode ser utilizada de forma interdisciplinar. Cabe ao professor buscar conhecimentos mais aprofundados na área para fundamentar seu planejamento, nos documentos que servem de referência para a escola e a Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Ludicidade.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

LÚDICAS ACTIVITIES: RETHINKING THE FORM OF PLAYING

Silvana Aparecida Correa³

Francisco José Fornari Sousa⁴

Introduction: Play is not only a form of fun, but means that enrich and contribute to intellectual development. We know that to maintain your balance, the child needs to play, play, create and invent. **Objective** To research on the leisure activities in the classes of Physical Education. **Methodology:** field research, descriptive and diagnostic. Ten (11) teachers from public, state and municipal schools participated in the sample. As a data collection instrument, one (1) questionnaire with closed questions was used. The data will be analyzed through basic statistics (f and %) and will be presented in the form of tables. **Results:** the interviewees see Physical Education as necessary in school; most students are enthusiastic about class; the lack of adequate structure and materials are presented as major difficulties; teachers believe that recreation is important for the formation of the child; which it contributes to the teaching-learning process; that recreation works on cognitive issues, socialization, and psychomotricity; can be worked in an interdisciplinary way with various contents; most of the PPE teacher and uses various sources for planning. **Conclusion:** based on the data collected the recreation is understood as important in the formation of the child and can be used in an interdisciplinary way. It is up to the teacher to seek more in-depth knowledge in the area to base his planning, in the documents that serve as reference for the school and Physical Education.

Keywords: Physical Education. Evaluation. Ludicidade.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

O Brincar faz parte do mundo da criança, por proporcionarem momentos agradáveis dando espaço a criatividade, assim elas aprendem melhor a se socializam com facilidade, a tomar decisões, percebem melhor o mundo dos adultos e é a escola a instituição responsável pela sua formação, a qual se efetiva pela transmissão construção e apropriação de conhecimentos.

Abordaremos exatamente, quanto a Recreação desenvolvida no ambiente escolar e finalmente o relato das informações adquiridas diante da concepção de ensino da recreação e sua prática.

Como os professores de Educação Física estão trabalhando o lúdico e a recreação como forma de ensino aprendizagem nas suas aulas?

Assim percebemos a necessidades do professor em pensar nas suas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembrando que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquista cognitivas, emocionais e sociais.

Investigar a realidade da prática recreativa nas aulas de educação física conforme a opinião dos professores da área.

Estabelecer relação entre a realidade da pratica da recreação e a opinião dos professores de sala quanto a ação educativa.

Priorizar a recreação desenvolve-la com mais responsabilidade dentro de um processo facilitador de aprendizagem em que o aluno ao praticar as atividades recreativas, estará tendo oportunidades de extravasar brincando e ao mesmo tempo, absorvendo conhecimento de forma espontânea e natural sendo a aula um momento de prazer com intuito educativo.

A Pesquisa foi realizada com professores de Educação Física que atua na rede Municipal de Ensino de Lages SC. A amostra foi composta por professores habilitado e não habilitados, sendo dos gêneros masculino e feminino, no ensino fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É necessário que o professor insira o brincar na forma de projeto educativo, que tenha objetivos e saiba a importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança. O brincar faz parte do mundo da criança, onde elas aprendem a

socializarem, tomar decisões, percebendo melhor o mundo adulto (MARQUES, 2012).

Através dos jogos e da brincadeira, o professor desenvolve a criatividade, trabalha o sistema motor, torna sua aula mais prazerosa, além de vivenciar situações de descontração.

Segundo Freire (1996, p.96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Devemos buscar o bem-estar das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem, resgatando assim o lúdico como instrumento de construção do seu conhecimento.

Para Silva e Gonçalves (2010), as atividades recreativas têm uma grande importância na formação de todo ser humano, compreendendo seu desenvolvimento integral (motor, social e cognitivo). Uma das motivações para esse crescimento é a percepção da importância dessa prática, em todos os momentos da educação básica, inclusive na educação infantil.

Para Freire (1996), as crianças brincam, e com muita intensidade em sua fase pré-escolar e brincam, também, quando não estão em horário de aula. Com isso, se faz necessário quando pensamos em atividade física escolar, principalmente para a educação infantil, pensarmos em atividades recreativas, pois as crianças são especialistas em brincadeiras

2.1 A educação infantil e seu desenvolvimento utilizando jogos lúdicos

As aulas muitas vezes, tornam-se meras repetições de exercícios educativos, ficando a aula monótona e como consequência vazia. Vivemos em uma época em que a tecnologia avança aceleradamente inclusive na educação, mas as atividades lúdicas não podem ser esquecidas no cotidiano escolar; porque a alternativa de trabalhar de maneira lúdica em sala de aula é muito mais atraente e educativa.

De acordo com Ronca (1989, p. 27): “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência.”

Percebemos desse modo que brincando a criança aprende com muito mais prazer, destacando que o brinquedo, é o caminho pelo qual as crianças compreendem o mundo em que vivem e são chamadas a mudar.

As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a

sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade VIGOTSKY (1989, p.84).

Aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo.

Assim percebemos a necessidade do professor em pensar nas suas atividades lúdicas, nos diferentes momentos de seu planejamento. Lembrando que o jogo e a brincadeira exigem partilhas, confrontos, negociações e trocas, promovendo conquistas cognitivas, emocionais e sociais.

A utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, entre elas (LEIF, 1978): O jogo é um grande motivador; A criança através do jogo obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo do jogo; O jogo mobiliza esquemas mentais: estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço; A participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal e o jogo é o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade.

O ensino utilizando meios lúdicos cria ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança.

3. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa de campo e diagnóstica. A pesquisa descritiva se centra na descrição, análise, e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada.

Triviños (1987), afirma que a maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva, e que os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar.

A pesquisa será realizada com 10 (Dez), professores de Educação Física que atuam nas séries iniciais no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Lages-SC.

A amostra será composta por professores de Educação Física, habilitados, e não habilitados, sendo dos gêneros masculinos e femininos.

Para uma maior organização, compreensão e aprofundamento sobre o objeto de pesquisa será utilizado como instrumento de coletas de dados, um questionário estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem – se o cuidado de não

fugir a elas.

Os dados serão analisados através de estatísticas básicas (%), e apresentados na forma de tabelas.

3.1. Análise e discussão dos dados

Tendo como base os questionários aplicados seguem os resultados obtidos. Em relação à opinião diante da educação física no ensino fundamental (tabela 1), (n=10, 100%) dos professores respondeu que são necessárias.

Tabela 1. Qual sua opinião diante das aulas de Ed. Física do Ensino Fundamental?

	f	%
São Necessárias	10	100
São Eficientes	0	0
Não vejo necessidade	0	0
Não tem finalidade	0	0
Outros: Quais?	0	0
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9394/96 no seu artigo 26 parágrafo 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”

Sendo assim além de ser obrigatória, a disciplina de Educação Física é importante para a formação integral do aluno.

Segundo LDB (9394/96) para atuar no ensino básico, os professores precisam ter ensino superior completo, sendo assim professor pesquisado está de acordo com a legislação.

Tabela 2. Como os alunos aceitam suas aulas?

	f	%
Entusiasmados	9	56,25
Satisfeitos	7	43,75
Desinteressados	0	0
Desmotivados	0	0
Outros, quais?	0	0
Total	16	100

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a aceitação dos alunos (tabela 2), (n=9, 56,25%) respondeu que ficam entusiasmados e (n=7, 43,75) satisfeitos.

Segundo Teixeira (2012) A motivação esta ligada a aprendizagem e nos ambientes, os professores cumprem o papel de se superarem em suas decisões frente as situações no presente âmbito escolar.

Conforme a tabela 3, em relação às dificuldades encontradas ao ministrar a disciplina, aparecem os seguintes resultados (n=7, 56,25%) falta de infraestrutura; (n= 6, 43,75%) falta de material.

Tabela 3. Quais as dificuldades encontradas ao ministrar esta disciplina?

	f	%
Falta de infraestrutura	7	56,25
Falta de material	6	43,75
Falta de valorização da profissão	0	0
Nenhuma dificuldade	0	0
outros, quais?	0	0
Total	13	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Teixeira (2012) é necessário que o professor busque respaldo teórico para que possa refletir sobre sua ação na pratica pedagógica, ainda refletir sobre essa reflexão não ação. Somente consegue desenvolver essas reflexões o professor que mobiliza seu conhecimento de uma forma critica.

A tabela 4 apresenta os dados sobre a importância da recreação na formação da criança; (n = 9, 60%) respondeu que é muito importante e (n = 6, 40%) que é importante.

Tabela 4. A Recreação na Educação Física é importante na formação da criança?

	f	%
Muito importante	9	60
Importante	6	40
Pouco importante	0	0
Não é importante	0	0
Outros, quais	0	0
Total	15	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Lopes, (2006) O Lúdico possibilita o estudo da relação da criança com mundo externo, integrando estudo específicos na formação da personalidade, para criança

qualquer objeto vira brinquedo.

Para todos os professores (n=10, 100%) a recreação contribui para o processo de ensino-aprendizagem (tabela 5).

Segundo Piaget (1970), o desenvolvimento do individuo se faz ao longo de um processo gradual dinâmico e contínuo de forma integrada com aspectos cognitivos, afetivos, físico e motor, linguístico e social.

Tabela 5. A recreação contribui no ensino/aprendizagem?

	f	%
Sim	10	100
Não	0	0
Por que?	0	0
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a tabela 6, os alunos retornam das aulas de educação física, (n = 3, 15%) calmos, (n=8, 40%) agitados, (n=4, 20%) sujos, (n=5, 25%) suados.

Tabela 6. Como os alunos retornam das aulas de Educação Física?

	f	%
Calmos	3	15
Agitados	8	40
Limpos	0	0
Sujos	4	20
Suados	5	25
Outros, quais?	0	0
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

A Educação Física escolar pode ter desmotivado alguns alunos pelo fato de muitas vezes se voltar mais para os esportes coletivos e competitivos e deixando de lado outros conteúdos que também fazem parte da Educação Física escolar, tais como atletismo, ginástica, lutas e danças.

O estudo de Cruz (2008) e relata que a coordenação motora é marcante na desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física, pois eles se sentem inferiores em relação aos outros colegas com maior capacidade motora.

Além da falta de coordenação motora que desmotiva os alunos, outro fator de desmotivacional são as aulas repetitivas que muitas vezes estão ligadas com a falta de

planejamento de alguns professores, em organizar e buscar novos conteúdos para aplicar em suas aulas (CRUZ, 2008).

Já o que tem motivado os alunos a realizarem as atividades nas aulas de Educação Física é a habilidade de alguns, por praticarem tal esporte nas aulas, ou por já terem alguma vivência no esporte oferecido nas aulas pelo professor ou professora.

O estudo de Cruz (2008) mostrou que segundo os alunos, novas atividades, como atletismo, dança, e músicas nas aulas são fatores que tornam a aula mais atrativa, mais motivantes e que chamam mais atenção, o que acaba fazendo com que os alunos que se sentem incapacitados para praticarem tais exercícios sejam motivados a participar das aulas, experimentando outras atividades, e não só aquelas focadas nas atividades tradicionalmente oferecidas.

De acordo com a tabela 7, a recreação favorece o desenvolvimento intelectual (n=6, 27,27%), trabalha a socialização (n=8, 36,36%) e desenvolve a psicomotricidade (n=8, 36,36%) responderam os entrevistados.

Tabela 7. A Recreação nas aulas de Ed. Física para a formação do aluno?

	f	%
Favorece o desenvolvimento intelectual	6	27,27
Trabalha na socialização	8	36,36
Desenvolve na psicomotricidade	8	36,36
Funciona só como brincadeira	0	0
Não tem benefício algum	0	0
Outros, quais?	0	0
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Para Resende (1994) a perspectiva renovadora da psicomotricidade está na preposição de um modelo pedagógico fundamentado na independência do desenvolvimento motor cognitivo, e afetivo dos indivíduos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27): “[...] as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem auto estima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.”

Todos os professores (n=10, 100%) (tabela 8) dos professores responderam que a recreação contribui para o trabalho interdisciplinar.

De acordo com Teixeira (2012) as atividades a serem desenvolvidas nas séries iniciais no ensino fundamental são as seguintes: jogos, esportes, dança, ginastica e autora

coloca os conteúdos trabalhados nesses eixos, psicomotricidade, coordenação, orientação espacial, organização, equilíbrio, flexibilidade.

Tabela 8. Contribuição da Recreação na interdisciplinaridade?

	f	%
Sim	10	100
Não	0	0
Por quê?	0	0
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa.

Questionados sobre as atividades realizadas durante as aulas de educação física, os entrevistados responderam; (n=7, 24,14%) esportes competitivos (n=6, 20,69%) esportes adaptados as habilidades dos alunos. (n=8, 27,59%) atividades recreativas; (n=1, 3,45%) danças folclóricas; (n=5, 17,24%) gincana; (n=1, 3,45%) jogos de salão e (n=1, 3,45%) organização das atividades.

Tabela 9. Quais as atividades desenvolvidas durante o 2º ciclo do ensino fundamental?

	f	%
Esportes competitivos	7	24,14
Esportes adaptados as habilidades dos alunos	6	20,69
Atividades recreativas	8	27,59
Danças folclóricas	1	3,45
Gincanas	5	17,24
Jogos de salão	1	3,45
Organização de atividades em datas comemorativas	1	3,45
Outras, quais?	0	0
Total	29	100

Fonte: dados da pesquisa.

Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório, deve sempre andar de mãos dadas com a didática comunicativa, pois é o dever dela de esclarecer e de prevalecer no raciocínio do agir educacional (KUNZ, 1992).

Sustentando a ideia de que a educação é um meio de desenvolvimento de mudanças na comunidade é necessário fazer com que o aluno seja participativo na sua vida social, podendo assim contribuir na cultura da sua comunidade. É necessário desenvolver nesse aluno a capacidade da comunicação, não apenas como um fator normal da natureza, mas fazer com que este aluno encontre possibilidades de usar essa ferramenta como um atributo de destaque

(KUNZ, 1992).

Quanto ao planejamento, (n=8, 42,11) respondeu que participa do PPE, (n=7, 36,84%) faz plano aula anual (n=1, 5,26%) faz plano de aula semestral (n=1, 5,26%) faz plano de aula mensal (n=2, 10,53%) faz plano de aula semanal.

Tabela 10. Quanto ao planejamento das aulas de Educação Física.

	f	%
Participa do PPE	8	42,11
Faz plano de aula anual	7	36,84
Faz plano de aula semestral	1	5,26
Faz plano de aula mensal	1	5,26
Faz plano de aula semanal	2	10,53
Outros	0	0,00
Total	19	100

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Celso Vasconcelos (2009, 23):

Tendo em vista o caráter emancipatório que buscamos, o que nos interessa nesse trabalho é o conceito integral de planejamento, como aquele já explicitado: planejar e antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que pensou.

O processo de ensino-aprendizagem está pautado na construção de conhecimentos adquiridos da inter-relação entre o educando e o educador em suas atividades diárias.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção. Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensinar ao aprender.” (FREIRE, 1996, 13).

Sobre o planejamento (n=7, 33,33%) utiliza os PCNs, (n=6, 28,57%) utiliza PPE (n=6, 28,57%) utiliza a Matriz curricular de Ed. Física, (n=1, 4,76%) utiliza conhecimentos próprios.

Tabela 11. Para seu planejamento você se baseia em:

	f	%
PCN	7	33,33
PPE	6	28,57
Matriz Curricular de Ed. Física	6	28,57
Conhecimentos próprios	1	4,76
Outros, quais?	1	4,76

Total	22	100
-------	----	-----

Fonte: dados da pesquisa.

Para Barbosa (2010) o planejamento representa a etapa final do processo de reflexão e decisões no que se refere a educação formal em seus diversos níveis. Pois apenas a educação informal não dá conta de repassar todos os conhecimentos necessários para um desenvolvimento integral.

4. CONCLUSÃO

Buscar compreender as representações que os professores constroem sobre sua prática docente é de fundamental importância para vislumbrar uma possível melhoria na educação pública do país. Afinal, os professores são personagens principais de uma trama complexa que envolve políticas públicas, formação profissional, condições de trabalho e as experiências de cada sujeito.

Como pudemos perceber na escola selecionada para este estudo, praticamente 100% dos professores e dos funcionários são mulheres. Nas sociedades atuais, ainda com características patriarcais, os papéis sociais e a valorização das mulheres ainda são compreendidas como inferiores perante os homens, o que interfere diretamente sobre o sistema educacional.

No âmbito legal, acreditamos que a Classificação Brasileira de Ocupações compreende que há um processo de desqualificação dos docentes.

Entretanto, parece naturalizar as más condições de trabalho e a impossibilidade de colocar em prática as próprias propostas de uma formação docente melhor e continuada. Da mesma forma, os órgãos públicos parecem não ter interesse pela melhoria na qualidade do trabalho docente.

Segundo as entrevistas realizadas, oferecem poucas iniciativas. De forma geral, o quadro atual da educação pública apresenta adversidades e problemas em relação às condições de trabalho.

Entretanto, a escola estudada parece fugir à regra se comparada a outras escolas estaduais da cidade, pois oferece condições para os professores desenvolverem seu trabalho. Talvez isso se deva ao prestígio e à tradição da escola, uma das mais antigas e conhecidas da cidade.

Mas, mesmo com melhores condições, principalmente materiais, nossas entrevistadas também enfrentam muitas dificuldades na sua vida profissional: a crise da autoridade docente,

apresentada por meio da falta de respeito por parte dos alunos; baixos salários; alta exigência emocional, o que gera um desgaste sobre elas; número elevado de alunos por turma; contratos de trabalhos instáveis e temporários; dupla jornada de trabalho, e outros.

Toda essa complexa gama de fatores influenciam negativamente o trabalho dessas professoras, que devem estar, a todo momento, adaptando-se e, simultaneamente, lutando contra essas condições.

Entretanto, a possibilidade criativa e a autonomia quando estão dando aulas não podem ser substituídas.

Acreditamos que essa seja a principal interferência positiva sobre o trabalho dessas professoras, possibilitando a elas expressarem um sentimento prazeroso e motivante para com a profissão. Quando perguntadas se “vale a pena” ser educador de Educação Física, todos concordam que, embora haja um desgaste, é valioso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e didática: um diálogo possível e necessário**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf acesso em 01/09/2018

BUCZEK, M. R. M. **Movimento, expressão e criatividade pela educação física: metodologia ensino fundamental – 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

CRUZ E SILVA, T. O Público, o Privado e o Papel Social das Universidades em África. (2008).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T.M. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Educação e Pesquisa, Campinas, v.27, n.2, 2001.

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 1, 2.^a ed. Ijuí: Unijuí. – 1992

LEIF, J. **O Jogo pelo jogo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LOPES, L. P. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 279

MARQUES, Soraya M. Publicação de Monografia. **O lúdico: Jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil**. Out. 2012. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-o-ludico-jogos-brinquedos-e->

[brincadeiras-na-construcao-do-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil-pdf/](#) acesso em 01/09/2018

PIAGET, J. A Construção do real na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SILVA, Tiago Aquino C., GONÇALVES, Kaoê. **Manual do lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo: Phorte, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a Democracia: introdução à administração educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. SP: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.